

Da história da loucura à reforma psiquiátrica no SUS: avanços e retrocessos nos modelos assistenciais em saúde mental em Guarulhos

From the madness history to SUS's Psychiatric Reform: advances and setbacks on the care models of Guarulhos's Mental Health

Helena Saroni^I, Tereza Etsuko da Costa Rosa^{II}

Resumo

A pesquisa apresenta de forma crítica a história da Saúde Mental no município de Guarulhos entre os anos de 1918 e 2016. Utilizamos uma abordagem metodológica qualitativa tendo como estratégias de coleta de dados entrevistas abertas e análise documental. Realizamos 27 entrevistas com 36 atores-chave, totalizando 39 horas de áudio. Encontramos importantes documentos sobre a história da Saúde e da Saúde Mental em Guarulhos em Arquivos Históricos do Estado de SP e do município, em arquivos de funcionários da saúde e na própria Secretaria Municipal de Saúde. Revelamos quatro modelos assistenciais que permearam as Políticas Públicas em Saúde Mental no período e concluímos que Guarulhos, assim como muitos municípios brasileiros avançou, retrocedeu e reconstruiu práticas de atendimento permeadas pelo estigma do louco perigoso e desumano retratado por Foucault. Porém, mesmo sem nunca ter superado a problemática das práticas de exclusão, implantou importantes serviços e equipamentos baseados em uma Política Pública de Saúde Mental humanizada e libertadora iniciada nos anos 1970 e 1980 no Brasil. Por ser uma das primeiras análises sistematizadas sobre o tema, mostraremos, a seguir, a importância da pesquisa e seus desdobramentos.

Palavras-chave: Saúde Mental, Reforma Sanitária, Reforma Psiquiátrica, Sistema Único de Saúde (SUS), História de Guarulhos.

Abstract

The research presents in a critical way the history of Mental Health in Guarulhos's county between years of 1918 and 2016. We've used a qualitative methodology approach with open interviews and documental analysis as the strategy for collecting data. We've conducted 27 interviews with 36 key-actors, summing up to 39 hours of audio. We've founded important documents about the history of Health and Mental Health in Guarulhos on the historical archives of Sao Paulo State and County, on the health employee's archives and on the Municipal Health Secretary. We've revealed four care models that permeated public policies of mental health in the period, and concluded that Guarulhos, as like many other Brazilian's counties advanced, setback and rebuilt care practices permeated by the dangerous and inhuman madman portrayed by Foucault. But, even without having overcome the problematic of exclusion practices, has implemented important services and equipment based in a humanized and liberating Mental health public policy initialized in the years of 1970 and 1980 in Brazil. For being one of the first systematized analyzes of the theme, we will show, next, the importance of research and its unfolding.

Keywords: Mental health, Sanitary reform, psychiatric reform, Health Unic System (SUS), Guarulho's history.

^I Helena Saroni (hsaroni@gmail.com) é psicóloga formada pela PUC/SP em 2001, foi bolsista Fapesp no Aprimoramento Multiprofissional em Saúde Mental da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SESSP) entre 2002 e 2004 e Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde (SES/SP) em 2018. Atua no SUS do município de Guarulhos desde 2007.

^{II} Tereza Etsuko da Costa Rosa. (tererosa@isaude.sp.gov.br) é psicóloga pelo Instituto de Psicologia da USP Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública/USP Pesquisadora Científica VI e Diretora do Núcleo de Investigação em Práticas de Saúde do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Introdução

Gostaríamos, primeiramente, de apresentar ao leitor a trajetória profissional da principal autora desse trabalho não apenas para mostrar o caminho percorrido até chegar ao objeto de pesquisa, mas também para registrar um percurso de aprendizagem e dificuldades pelo qual muitos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) passa e que nem sempre é compartilhado por meio do registro escrito. Entendemos ser uma oportunidade de mostrar a outros profissionais da área e ao público em geral, a complexidade que é adentrar nesse âmbito e os diversos debates que podemos levantar sobre a implantação de Políticas Públicas na área da Saúde.

Um profissional engajado num serviço público de saúde se obriga, impulsionado pela preocupação em responder com qualidade aos casos que chegam um após o outro, a aprender sobre todo o contexto envolvido (sobre o SUS, sobre a rede de saúde do município e sobre a assistência em saúde mental na atenção básica). Muitas vezes, esse conhecimento é desenvolvido com os colegas mais próximos, pois estar na ponta pode significar estar apartado do contato com a gestão responsável pelo território de saúde em que se trabalha. Isso significa que, se por um lado, há grandes aprendizagens, por outro, também há solidão e sofrimento ao se deparar com um número enorme de casos que não cabe na agenda de atendimentos. Pessoas com diferentes graus de sofrimento psíquico procuram a Atenção Básica. O cuidado em saúde exige do profissional, engajado com os princípios do SUS, um olhar ampliado e integral sobre o processo saúde-doença para além da psicoterapia ensinada nas academias e, conseqüentemente, exige uma articulação de redes de cuidado (redes sobre as quais só se aprende na prática).

Após quatro anos de sua admissão no SUS, trabalhando em um serviço de DST/HIV, na Atenção Básica e ter assumido um cargo de gestão em

saúde mental, em abril de 2011, assume a gerência de uma UBS com quatro Equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), tendo como referência um NAAB^{III}. As condições de trabalho se mantem relativamente semelhante aos anos anteriores, com ausência de capacitação institucional em temas importantes à sua prática e, agora, sobre gerência de UBS, sobre os sistemas de informação que deveria dominar, bem como sobre ESF ou Política Nacional da Atenção Básica. Os conhecimentos da profissional de saúde sobre ESF, em grande parte, se resumem aos adquiridos na graduação (no caso desta profissional, entre os anos de 1997 e 2001) nos estágios. Eram muitas perguntas à equipe técnica de apoio da gestão local, porém, só conseguimos ter dúvidas daquilo que conseguimos captar no mundo. Se desconhecemos a existência de algo, não temos a escolha da dúvida para o processo de aprendizagem daquilo. A falta de conhecimentos básicos da profissional como gerente de UBS, sobre os temas acima pontuados dificultou o planejamento e a execução de algumas ações de cuidado em saúde pela equipe da UBS.

Um ano e meio como gerente que pode ser contado como mais uma graduação. Quanta aprendizagem! Quantos sustos! Quantos sistemas de informação! Quantos embates, brigas, ações de cuidado em saúde, mas, também, prêmios e projetos executados pela equipe de quase cinquenta funcionários!

Em janeiro de 2013, nova conjuntura e a profissional assume a Coordenação de Saúde Mental municipal, na sede da Secretaria de Saúde. Mais uma faculdade: a gestão municipal.

Em outubro de 2015, em face do Dia Mundial da Saúde Mental, durante os preparativos

^{III} Em dezembro de 2009, a Secretaria Municipal de Saúde inicia a contratação das equipes NASF por meio de concurso público. Guarulhos implanta, na mesma época, os NAAB – Núcleos de Apoio da Atenção Básica para as Unidades Básicas de Saúde que funcionam no modelo tradicional de assistência ou UBS com ESF que estavam incompletas. Ambas as equipes de NASF e NAAB seguiam os mesmos princípios do NASF.

para a realização de um evento para contar a história da saúde mental na cidade, os profissionais depararam-se com um grande obstáculo: não encontravam documentos oficiais, revistas ou livros que, de alguma forma, viessem a contribuir na construção do evento.

Na época, a Secretaria de Comunicação, em parceria com a Secretaria da Saúde, elaborou um vídeo (um curta) de aproximadamente 16 minutos, chamado “Saúde Mental em Guarulhos”^{IV}, baseado em entrevistas com profissionais dos serviços de saúde mental do município.

Apesar do entusiasmo do grupo responsável pela organização do evento por estar, pela primeira vez, produzindo um material institucional sobre a história da saúde mental em Guarulhos, permaneceu o sentimento de que era apenas o início da história e que não poderia deixar passar muito mais tempo para contá-la, pois a memória do que havia acontecido no município estava viva com os profissionais que haviam feito parte dela, e não nos arquivos.

Esse foi o contexto e a trajetória da pesquisadora principal, que a levou como coordenadora da Rede de Atenção Psicossocial de Guarulhos, cargo que ocupou até maio de 2017, a sistematizar essa história, para que todos os interessados em estudar, analisar e avançar nas Políticas Públicas na área da Saúde Mental do município pudessem utilizar essas informações.

Guarulhos é a segunda maior cidade do estado de São Paulo com 1.337.087 habitantes em 2016 (projeção do IBGE com base no Censo 2010) e o 13º PIB do Brasil^V. Apesar desse grande desenvolvimento populacional e econômico,

muito de sua história ainda não foi sistematizada. Maiara Albuquerque¹ (2014), ao escrever sobre o **Patrimônio Cultural de Guarulhos**, também aponta a dificuldade em encontrar fontes, dados e informação sobre a história da cidade.

Assim, o objetivo geral da pesquisa foi sistematizar de forma crítica a história da Saúde Mental no município de Guarulhos entre os anos de 1918 e 2016. O ano de 1918, por ser a data do primeiro registro encontrado de uma instituição voltada ao tratamento de pessoas com transtornos mentais no município. Já o ano de 2016 foi escolhido por se tratar do último ano da pesquisadora no cargo de coordenação na Rede de Atenção Psicossocial na Secretaria Municipal de Saúde, além do fato de em 2017, a direção dos resultados das eleições municipais e o *Impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff, anunciarem o início de um novo contexto político.

Ainda, essa pesquisa, ao fomentar uma análise crítica sobre as Políticas Públicas de Saúde Mental pretende contribuir para que novas propostas surjam, e para o avanço das mesmas, além de estimular o debate sobre o SUS e a Saúde Coletiva no Brasil, no Estado de São Paulo e no município de Guarulhos.

Assim, ao refazer a trajetória da assistência em saúde mental do município, a pesquisa desvela que, assim como em muitas localidades brasileiras, Guarulhos reproduziu, avançou e retrocedeu em relação aos modelos de assistência em saúde mental, justamente por suas conexões com a História da Loucura² e, principalmente, com a história do SUS no Brasil e no Estado de São Paulo.

^{IV} O vídeo está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=-g2n12Btxuw&t=14s>

^V De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Produto Interno Bruto (PIB) de Guarulhos em 2013 alcançou a marca de R\$ 49,4 bilhões, situando-se na 13ª posição do ranking nacional, e em 4º entre municípios paulistas, sendo o 3º em Valor Adicionado Industrial e o 5º em Serviços (dados do site da Prefeitura de Guarulhos – acesso em 17-11-2017).

A estrutura da pesquisa

O fato de não termos muitos registros sobre a história dos serviços de saúde mental no município e o fato de essa pesquisa ser o

primeiro documento sistematizado sobre o tema fez com que tomássemos a decisão de estudar em extensão e não em profundidade a história das Políticas Públicas de Saúde Mental, ou seja, ampliar o tempo de história a ser analisado em detrimento de estudar em detalhe uma época restrita. Acreditamos que estudar um grande período de tempo em diferentes contextos políticos tenha sido um dos primeiros problemas metodológicos enfrentados.

Em termos de quadro referencial, o objeto de pesquisa demandou conceitos e concepções sobre a loucura ao longo do tempo e no contexto nacional, sobre a Reforma Psiquiátrica dos anos 1970 e 1980, sobre a Reforma Sanitária e sobre a constituição do SUS, com ênfase no Estado de São Paulo e no município de Guarulhos.

Para a realização dessa pesquisa percorremos um longo caminho. As balizas dessa trajetória foram: cronologia de abertura e fechamento dos diversos equipamentos e serviços de saúde mental ao longo de quase cem anos no município.

Diante da escassez documental sobre a história da saúde mental em Guarulhos, recorreremos à memória dos funcionários que a vivenciaram, portanto, trata-se, de uma pesquisa de abordagem metodológica qualitativa utilizando, como estratégias de coleta de dados, entrevistas abertas e análise documental.

Para a seleção dos entrevistados utilizamos, inicialmente, 4 profissionais que haviam participado do vídeo institucional em 2015. A partir deles, identificamos um total de 36 atores-chave, dos quais, 29, continuavam trabalhando em diferentes cargos de gestão, equipamentos e serviços de saúde mental de assistência direta à população. Dessa forma, conseguimos cobrir um período de 40 anos, entre 1976 e 2016. Foram coletadas, aproximadamente, 39 horas de áudio e perto de 200 páginas de transcrição, cujos trechos mais significativos foram publicados no corpo da

dissertação de mestrado^{vi} para ilustrar e facilitar a compreensão da análise realizada.

As entrevistas não foram analisadas em relação ao discurso e linguagem utilizada, pois nesse momento não nos interessava saber sobre o seu conteúdo latente. Optamos pela análise de conteúdo que se utiliza da análise por categorias temáticas (Caregnato e Mutti, 2006)³. Levantamos 34 categorias temáticas.

A pesquisa documental foi realizada na Secretaria Municipal de Saúde (SMS), no Arquivo Histórico do Estado de São Paulo, no Arquivo Histórico do Município de Guarulhos, nos arquivos do Instituto de Psiquiatria de Guarulhos e arquivos pessoais de funcionários da SMS. Foi interessante encontrar no Arquivo Histórico Municipal um documento sobre o ambulatório de saúde mental e alguma história sobre a saúde pública municipal em revistas e livros.

Foi muito envolvente perceber que muitos profissionais estavam dispostos a serem entrevistados e colaborarem com a pesquisa, fornecendo-nos documentos e fotos pessoais do período que eles ou familiares atuaram como profissionais da rede. Foi por meio dessa contribuição que pudemos sintetizar a cronologia de abertura e fechamento dos serviços e equipamentos de saúde geral e de saúde mental. Os documentos pessoais disponibilizados possuem um grande valor histórico e os relatos de experiências riquíssimos para o detalhamento da rede, seu funcionamento e a articulação entre os equipamentos. Os relatos foram emocionantes, não apenas pelo conteúdo, mas também pela vivacidade daquilo que estava em suas memórias há tantos anos.

^{vi} Saroni H. Políticas públicas de saúde mental em Guarulhos: uma perspectiva histórica. [dissertação]. Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da CRH/IS/SES-SP São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde; 2016. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/resumos-e-dissertacoes-turma-2016/saroni_dissertacao.pdf

Se por um lado encontramos estes facilitadores, por outro nos deparamos com algumas barreiras como a exiguidade de informações e documentos históricos publicados sobre os serviços de saúde mental e serviços de saúde em Guarulhos. Apesar de encontrarmos materiais e documentos importantes, os mesmos, em sua maioria, não estão acessíveis ao público em geral, pois permanecem guardados em arquivos pessoais ou institucionais como na SMS. Além disso, quando acessíveis, como no Arquivo Histórico Municipal, carecem de análises e sistematizações. Os dados encontrados estão brutos e, por isso, demandam mais tempo de análise.

Dessa forma, destacamos como outra barreira, o tempo disponível para a pesquisa e análise. Não sabíamos quais as informações e documentos que encontraríamos, assim como não havia um número limite de pessoas a serem entrevistadas e como, em poucos meses, levantamos muito material, o tempo ficou curto para sistematizações e aprofundamento em alguns pontos da pesquisa.

Resultados e discussão

Ao final da pesquisa pudemos visibilizar quase 100 anos de história de saúde mental de Guarulhos, as instituições que fizeram parte ou que permanecem como expressão das Políticas Públicas de Saúde Mental da sua época. Por sua vez, essas Políticas Públicas simbolizam as concepções sobre a loucura, vigentes em cada momento histórico e influenciadas, mais ou menos, direta ou indiretamente, pelo estigma do “louco” perigoso e sem reconhecimento enquanto sujeito. Percebemos que esse estigma esteve presente durante todos esses anos no município, em parte, disfarçado sob as práticas e discursos de preocupação e cuidado com o paciente, apoiados por parte de profissionais de saúde e da população.

Apresentamos a seguir os quatro grandes momentos de Políticas Públicas em Saúde Mental identificados no município de Guarulhos.

No Modelo Manicomial, entre 1918 até o final da década de 1970, tivemos em Guarulhos apenas dois equipamentos, sendo um deles, o Sanatório São Pedro e São Paulo que iniciou suas atividades em 1918 e encerrou suas atividades pouco antes de 1930. O outro foi o Instituto de Psiquiatria de Guarulhos (IPG) que iniciou suas atividades em 1967 e permaneceu no município até 1994. A primeira instituição representou o que chamamos de “os primórdios das terapêuticas”, quando a maioria das instituições que prestavam atendimento em saúde mental no Brasil era de cunho religioso. No caso de Guarulhos, o Sanatório São Pedro e São Paulo era de doutrina espírita. É nessa época também que se inicia um debate no Brasil sobre concepção de loucura. Tendo a psiquiatria, enquanto área médica e científica, reivindicado esse saber para si, a loucura passa a ser explicada como uma doença mental. Nessa época inicia-se a criação de hospitais psiquiátricos, que, no caso de Guarulhos, foi representado pelo IPG. O histórico desinvestimento financeiro brasileiro na área da saúde, somado aos interesses de grupos de empresários, donos de hospitais especializados, dificultaram a fiscalização dessas instituições por parte do poder público. Esse contexto favoreceu um grande número de internações psiquiátricas sem critérios clínicos, além de maus tratamentos aos pacientes internados.

A esse momento histórico brasileiro foi dado o nome de Indústria da Loucura e em contraposição a essa Política Pública que produzia violências contra os pacientes, grupos de pesquisadores, trabalhadores da saúde e sociedade civil se uniam para denunciar os hospitais, debater novas formas de assistência e reivindicar dignidade humana para pacientes internados em hospícios.

Foi o Movimento Nacional da Luta Antimanicomial cujo ideário foi inscrito pelo Movimento da Reforma Psiquiátrica.

Nesse cenário chega a Guarulhos, na década de 1980, por meio de Políticas de Saúde do Governo do Estado de São Paulo, os primeiros serviços extra-hospitalares: o ambulatório de saúde mental e as primeiras equipes mínimas de saúde mental para atuarem na Atenção Básica. Consoante com a política estadual, Guarulhos, na década de 1990, recebe novas equipes mínimas de saúde mental para a Atenção Básica, implanta o primeiro Pronto Socorro Psiquiátrico Municipal, o Hospital Dia e o Núcleo de Atenção e Prevenção ao Abuso de Drogas (NAPAD). Além disso, estabelece o fechamento do Instituto de Psiquiatria de Guarulhos em 1994. Essas ações caracterizam o segundo modelo de assistência em saúde mental em Guarulhos.

Apesar do importante avanço, os novos equipamentos implantados nas décadas de 1980 e 1990, ao longo dos anos de funcionamento, foram cristalizando algumas práticas contrárias às concepções que os alicerçavam, no âmbito de uma nova Política Pública de Saúde Mental. Em última instância, algumas práticas assistenciais não consideravam os pacientes enquanto sujeitos de direitos ou sujeitos autônomos.

O terceiro modelo se inicia nos anos 2000, a partir da Lei 10.216 que institui o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como dispositivo essencial do modelo assistencial em saúde mental a ser adotado nacionalmente. Assim, em Guarulhos, sob forte indução do Ministério da Saúde para a expansão de tais serviços, o Hospital Dia e o NAPAD são transformados em CAPS. Porém, até 2016, apenas outros quatro CAPS são implantados.

Importante ressaltar que grande parte dos avanços das Políticas Públicas de Saúde Mental em Guarulhos nas décadas de 1980 a 2000 se deu por envolvimento de profissionais do ambulatório

de saúde mental de Guarulhos (de gestão estadual), os quais eram engajados com o Movimento da Reforma Psiquiátrica. Esse grupo de profissionais assumiu cargos de gestão em nível estadual, na década de 1990, ficando como responsáveis pelo território sanitário que incluía o município de Guarulhos. A partir dos anos 2000, o mesmo grupo assume a gestão da Secretaria Municipal de Saúde e pode iniciar a implantação dos CAPS e do TEAR (composição das palavras TErapia e ARte).

O quarto e último modelo assistencial que destacamos, inicia-se entre o final de 2009 e começo de 2010 com a implantação das equipes NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família – que traz uma nova lógica para a assistência na Atenção Básica de Saúde, calcada em uma visão de ser humano e de saúde mais ampliada. A partir desse momento, percebemos que há uma Política Pública de Assistência em Saúde que considera, pelo menos em retórica, o acolhimento, acompanhamento e atendimento dos casos de saúde mental pela equipe da Atenção Básica, seguindo os critérios de avaliação de risco, sinais e sintomas de cada caso. Essa fase evidenciou, de forma mais categórica, a dificuldade e os preconceitos que atravessam o universo de trabalhadores da saúde, quando tratamos do atendimento de pacientes com transtornos mentais. A dificuldade dos profissionais da saúde atuantes na Atenção Básica já era observada desde a chegada das primeiras equipes mínimas de saúde mental, na década de 1980, e a abertura dos CAPS em 2000. No entanto, com a implantação dos NASF e a consequente mudança nos processos de trabalho das equipes da Atenção Básica, essa dificuldade e resistência ao atendimento de casos de saúde mental emergiram ao mesmo tempo em todo território da saúde municipal.

Para além dos períodos históricos e de reestruturação dos serviços, observamos que o estigma do louco perigoso e improdutivo aparece em

todos os modelos. E assim, com o medo e/ou recusa a prestar assistência a essas pessoas, os profissionais de saúde reproduzem o estigma e não consideram essa parcela humana enquanto sujeitos de direitos ou de desejos. Não porque os dispositivos posteriores ao hospício não tivessem sido delineados como lugares de acolhimento, de cuidados e de trocas sociais, mas porque outros atravessamentos dificultaram a superação efetiva do modelo biomédico asilar em direção a um sistema de serviços de saúde e de atenção psicossocial.

A esse propósito, outro aspecto relevante a ser considerado é que o desenvolvimento econômico da cidade não assegurou qualidade de vida à maior parte da sua população. Ao final da década de 1950, Guarulhos já estava entre os dez maiores PIB do Brasil, mostrava significativa expansão urbana e uma população estimada de 100 mil habitantes. No entanto, a assistência à saúde não foi acompanhada à altura do desenvolvimento econômico. Nessa época era comum a expressão “doentes do mato”, referência a pessoas que não tinham mais a quem recorrer a não ser a acolhida da Igreja e da Polícia, após tentarem tratamentos com chás e benzedoiras, que eram os únicos meios disponíveis⁴. Construção de estradas e do aeroporto com dinheiro público para facilitar o escoamento da produção de empresas locais e da capital foi priorizada em detrimento do investimento na assistência à saúde. Atualmente, Guarulhos se mantém na lista dos dez municípios mais ricos do País, entretanto a qualidade de vida da maior parte de sua população ainda é precária, os serviços públicos de saúde e de saúde mental, que tratamos nessa pesquisa, continuam insuficientes.

Os desdobramentos da pesquisa

Desde o início entendíamos a importância do objeto dessa pesquisa, visto que não havíamos encontrado muita informação sobre o tema.

Porém, para nossa surpresa, encontramos material suficiente para ser analisado e contribuir para preencher uma lacuna na história da saúde e da saúde mental em Guarulhos.

Realizamos três apresentações da pesquisa no município durante o ano de 2018. A primeira apresentação foi realizada em uma reunião de trabalhadores do SUS de uma das quatro Regiões de Saúde de Guarulhos, onde alguns trouxeram outras histórias sobre a abertura e fechamento dos equipamentos e serviços, além de lembranças sobre o contexto político e social do município em determinado período do tempo. Somaram novos elementos que complementavam as histórias analisadas na pesquisa e o momento propiciou a troca de experiências, a ressignificação do vivido e o reconhecimento dos atores que fizeram a história. A segunda exposição ocorreu no mês de maio de 2018 dentro da programação municipal do 18 de Maio – Dia Nacional da Luta Antimanicomial. A apresentação aconteceu simbolicamente dentro do Hospital Municipal de Urgências (HMU), onde, atualmente, está alocada uma das principais enfermarias psiquiátricas de Guarulhos, em atividade desde a década de 1990, alocada em diferentes locais do município. A maioria dos profissionais presentes era recém-contratados no HMU e muitos não conheciam a rede de saúde mental da cidade. Além deles, estavam presentes alguns familiares de pacientes internados naquela enfermaria. Após a exposição e durante a abertura para dúvidas, impressões e contribuições, os novos funcionários avaliaram nossa pesquisa de maneira positiva, pois estavam conhecendo uma história de extrema relevância ao trabalho deles. Já para os familiares, gerou uma conscientização sobre o papel deles, enquanto sociedade civil, para o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e do SUS. Outra situação propiciada pela apresentação da pesquisa se deu por meio da participação

de uma funcionária entrevistada durante a pesquisa, que se sentiu à vontade para detalhar sua experiência de dor e sofrimento e recontar sua experiência naquela enfermaria. Nesse momento, percebemos que a apresentação não contribuiu apenas para a complementação de alguns fatos, mas, proporcionou, principalmente, um acolhimento de suas angústias e um reconhecimento da importância daquela profissional dentro da história da saúde mental do município e, mais ainda, na história daquele local de trabalho que era tão novo para a maioria dos que estavam presentes. E a terceira apresentação foi uma aula dentro do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde com foco na Saúde Mental do município e que, segundo a avaliação dos residentes, deve ser ampliada, não apenas em carga horária, mas também para outros programas de residência da Secretaria de Saúde.

Dessa forma, entendemos que estamos atingindo nosso objetivo ao divulgar as informações que sistematizamos, proporcionando de-

bates sobre o SUS e a Saúde Mental. Porém, também ficamos agradecidos de poder resignificar vidas e mostrar como o SUS pode proporcionar saúde de diversas formas, por meio da apresentação de uma pesquisa realizada, em diferentes contextos e com públicos heterogêneos. Estamos mostrando a potência do SUS.

Referências

- 1- Albuquerque MS. O patrimônio cultural de Guarulhos criado pelo Decreto 21.143/2000. São Paulo: Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso em História.
- 2- Foucault M. História da loucura: na idade clássica. São Paulo: Perspectiva; 2014.
- 3- Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Rev Texto Contexto Enferm [internet]. 2006 out.-dez. [acesso em 14 dez. 2017]; 15(4):679-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>.
- 4- Ranali J. Repaginando a História. São Paulo: Soge; 2002.